

Almirante José Cândido Guillobel

CONFERÊNCIA REALIZADA NO DIA 25 DE JUNHO NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, EM COMMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO ILUSTRE MARINHEIRO, PELO SÓCIO BENEMÉRITO, CAPITÃO DE FRAGATA CARLOS DA SILVEIRA CARNEIRO

Ao ser distinguido com o honroso convite do Presidente Perpétuo desta casa o Exmo. Sr. Dr. Macedo Soares, para ocupar na data de hoje esta tribuna para logo se fôrmou no meu espírito o propósito de corresponder sob a forma mais condigna à confiança do chefe, honrar o nosso Instituto, envolvendo esforços para transformar as fraquezas das minhas possibilidades nas energias ponderaveis e possivelmente construtivas para oferecer algo à altura de suas naturais exigências, e dignificar a Marinha, fazendo justiça ou auxiliando o Instituto nesse escopo, visto ter o mesmo recordado a data ilustre de ressaltar perante os patriotas o vulto singular desse marinheiro de boa temperatura, de caráter rijo mas atraente, de feição sisuda mas acolhedora, que tendo dedicado toda a vida à classe que se honrou de tê-lo como Almirante, construiu com a paciência diária de beneditino por longos e produtivos anos, o sólido conceito com que passou desta vida e deixou um nome para exemplo e vangloria dos contemporâneos, como modelo a imitar pelos sucessores.

Honra ao Instituto

Como honrar o Instituto, porém, se por tantos e variados modos tem sido exaltados, por quantos espíritos cultos o conhecem e puderam avaliar seus méritos infindáveis?

Não sei, senhoras e se evidencia assim uma das fraquezas a que no período precedente me referia; talvez baste consignar de passagem a beleza sem par da missão, a segurança sem deslustre da pertinácia, a cruzada sem desfalcamentos da empresa a que se votou, desvendando aos brasileiros os fastos gloriosos de sua gente, tornando o Brasil conhecido e portanto amado de seus filhos, registrando no grande livro do romance da Pátria, que é a Revista secular do Instituto, todos os motivos pelos quais as gerações futuras se deverão orgulhar de termos nascidos sob o signo, por todos os títulos sagrado do Cruzeiro do Sul!

Que seja para sempre abençoado esse trabalho, pesado, oneroso, difícil, as vezes, esgotante apenas para seus voluntários obreiros, desinteressado e nobre, desempenhado sem agressões a direitos de ninguém, nunca ofensivo, quasi sempre retificador de conceitos apressados e inseguros dos contemporâneos, trabalho atípico porque não se orienta pela estrada delineada pelos poderosos, elimina os maus ou os aponta sem misericórdia, sublima os heróis, seleciona os capazes, e na imparcialidade pertinaz e impressionante, faz surgir vitoriosa, em haustos de apoteose, a Verdade, a autêntica e imperecível construção da filosofia humana.

In primisque hominis est propria veri inquisitio atque investigatio.

Honra à Marinha

Honrar a Marinha; sim porque adquiriu esse direito pela excelência de seu passado, pela exclusividade de seus almirantes, quasi é verdade desconhecida do público, porque a Marinha já se resumiu nos embates de Riachuelo e Huaiáta, e nas figuras de Barroso e Tamandaré, e eventualmente do Ministro da ocasião, ou algum outro que no momento concentrou a atenção do país mais pelo aspecto partidário.

Os anos derradeiros, correndo parelha ac maior gosto pelos estudos históricos, apresentam perspectivas animadoras quanto à divulgação das obras meritórias da pleia de oficiais distintos, os quais construiram na obscuridade e para maior grandeza de sua missão, a classe prestigiosa e respeitada que nos dias de hoje se levanta, patriótica como sempre, destemida como em todos os tempos, valorosa como nunca, no combate sem tréguas e sem medida de sacrifícios aos inimigos da Humanidade, aos costumes destruidores, de pacíficos navios de comércio, aos eternos despreocupados do valor da vida de uma criança ou da mulher, se estacionarem no caminho por onde deve passar, ayan-te o gládio destruidor.

Para os militares, a consagração dos patriotas só advém com a guerra; quem saberia da existência de Wavell, Cunningham, Mac Arthur, Eisenwehr, Rommel, List, Vorouchiloff e tantos outros, cujos nomes encimam com merecido destaque as páginas dos jornais diários, exaltando-lhes os feitos e os maravilhosos serviços que prestam às suas Pátrias, se a Alemanha e a Itália, não tivessem desencadeado o conflito que contra os mesmos se volta com determinantes históricas dignas da análise desapixonada dos homens estudiosos do século?

Qual teria sido para os pósteros o conceito sobre Nelson o Almirante sem par, tipo de cavaleiro, celebre da Média Idade, protótipo da valentia, que tudo faz pela glória e pela honra, com um sorriso para o perigo, um afago para

a fortuna da guerra, uma saudade entusiasta à deusa armada cuja presença "comprum, um cláu-rio iluminou a terra"? Qual seria o conceito sobre o admirável genio das batalhas navais, o construtor do império de sua Pátria e o destruidor das cidades, reinos, principados, colônias, suzeranias de quantos se arvoraram em amigos de Albion que lhe deu o hercô, fosse mesmo outro expoente como o Napoleão das pelejas cam-pais, ou o "meteoro fatal às régias frontes"?

Ainda as águas e terras paraguaias, já lá se vão muitos anos passados, mais de três quartos de século, deixaram-nos inscrever os nomes de alguns; quantas almas de verdadeiros heróis passaram, porém envergando a farda de Nelson ou de Tamandaré e para sempre se escondendo na meia luz que apenas lhes impediu de se ocultarem em completa obscuridade dos incapazes e desconhecidos, que como aparecem lá se vão para sempre?

A Família

O pai do futuro almirante Guillobel era português de nascimento, natural de Lisboa, filho legítimo de Augustin de Guillobel, emigrado francês que se casara com senhora lisboeta, e exerceu as altas funções de Fiel do Ouro e da Prata da Coroa Portuguesa.

Joaquim Cândido Guillobel casou-se em 1809, contando apenas 19 anos de idade e nesse mesmo ano veio para o Brasil, em companhia do pai que acompanhara anteriormente D. João VI.

Do primeiro matrimônio teve três filhos; ao chegar ao Brasil, ainda acadêmico de Engenharia de Lisboa, ingressou na Academia Militar e dedicou-se especialmente à arquitetura, chegado por nomeação de Pedro II a professor catedrático de Arquitetura, e Desenho da Escola Militar. Em 1831, contraiu novas núpcias com D. Maria Cândida de Medeiros, natural do Rio, tendo o novo casal nove filhos entre os quais José Cândido, o almirante.

O que não resta dúvida é que o Almirante foi homem de grandes recursos intelectuais, coronel de engenheiros, professor, artista dos mais conceituados, os trabalhos ombrando com os dos melhores da época. Dos filhos, irmãos do almirante, o de nome Alfredo foi voluntário na guerra do Paraguai, onde faleceu quando servia no Exército em Operações no Chaco; uma filha, Josefina, viveu 96 anos; o almirante faleceu com 82 anos e os outros não atingiram idade avançada.

Francisco Marques dos Santos, em conferência no Salão Nacional de Belas Artes, sob o título "Ambiente Artístico Fluminense à chegada da Missão Francesa em 1816", recorda algumas figuras notáveis de artistas "esquecidos da época joanina" e entre eles aponta Guillobel como dos mais conspicuos.

Compara-o ao Debret da Corte do Rio de Janeiro antes da chegada da Missão. Faz-lhe a biografia; recorda que ao seu acervo encontram-se plantas do Morro do Castelo e do terreno, destinado à Casa de Correção.

Refere o fato do ministro Caio de Melo Franco ter comprado, na cidade de Bristol um precioso álbum de Guillobel que pertenceu ao historiador Roberto Southey, classificando-o de "o mais completo, o mais curioso dos documentos da época em que chegou ao Rio de Janeiro a Corte Portuguesa".

"Guillobel, diz adiante, possui observação penetrante e aguçada; é rigoroso no que desenha. Suas figuras são típicas e definitivas. Não é um acadêmico. Supre a falta de academicismo com uma riqueza de detalhes minuciosamente executados, não superados por nenhum 'outro' desenhista da época, o que o torna, em nossa opinião, na apreciação dos costumes, mais pitante do que Deoret, mais original do que Rugendas".

Na Marinha

Foi José Cândido o primeiro e por enquanto o único almirante da família Guillobel.

Quais teriam sido as circunstâncias determinantes no espírito do moço brasileiro para fazê-lo seguir a carreira naval se o ambiente da família, dos avoengos e das tradições caseiras não apontavam tal rumo? Pode ser a atração que sobre os jovens sempre exerceu o mar, este eterno buligoso detonador de energias, o iman poderoso e exquisito, ora amigo e acolhedor, ora tremendamente soberbo na sua fúria arrasadora, carregando para as profundezas de seu reino absoluto, os descuidados passeantes de judeus perpetuum mobile, mas com o encanto do desconhecido, o espetáculo da planicie infinita no contraste singular de toda igual e sempre nova, na sedução da aventura; onde adormece o nau-ta em úmido berço ao murmúrio das ondas muiscais.

Naturalmente a deusa que descreveu com certeza os perreiras vividas sobram ressurgiram. Outras que se perdiam somos que distinguem-se, no corredor do mar desce a escadaria, os escravos que se aglomeram a escadas de pedra a cada degrau que se move e desce. Pelo ouro-lhe de Salmoura, onde se encontra o exílio que para a tribo o deus desce a escadaria, os escravos que se aglomeram a escadas de pedra a cada degrau que se move e desce. Pelo ouro-lhe de Salmoura, onde se encontra o exílio que para a tribo o deus desce a escadaria, os escravos que se aglomeram a escadas de pedra a cada degrau que se move e desce. Pelo ouro-lhe de Salmoura, onde se encontra o exílio que para a tribo o deus desce a escadaria, os escravos que se aglomeram a escadas de pedra a cada degrau que se move e desce.

O Tratado de Geodesia

No. Instituto Histórico

A República mantinha-se no comando das operações militares, e passou a utilizar os serviços da ordem com a mesma intensidade que em tempos de guerra. Pela sua parte, o governo da Guiné-Bissau, sempre que possível, realizava ações de resistência sem proceder a ataques. No final, ambos os membros da comunidade internacional se demarcaram de forma clara, uma vez que a maioria dos países da África, bem como os Estados Unidos, consideravam que a guerra civil portuguesa era ilegal, devido ao seu caráter colonialista, e que o governo português devia ser responsável por ter provocado a morte de milhares de civis. Ainda assim, a maioria das pessoas que lutavam contra o regime português eram militares, e não cidadãos. As consequências da guerra foram profundas, com impactos sociais, econômicos e políticos que perduraram por décadas.

Na Repùblica

Um dos meus amigos, a comissão encarregada de elaborar o projeto de lei que instituiu o Geoparque do Vale do Rio das Mortes, em Mato Grosso, me contou que, quando se discutia, na Assembleia Legislativa, da criação do Geoparque, os deputados que votaram a favor da proposta disseram que o Geoparque era uma ideia interessante, mas que não podiam votar a favor dele porque, se votassem a favor, estariam votando a favor da mineração. Eles eram deputados que representavam os estados de Mato Grosso e Rondonia, que são os estados que têm maior potencial para exploração mineral no Brasil. Eles disseram que, se votassem a favor do Geoparque, estariam votando a favor da mineração.

Em 1926

This image shows a vertical strip of aged paper with a mottled greenish-tint. The texture is visible, and there are several small brown spots (foxing) scattered across the surface. Along the right edge, the yellowed, worn material of a book's spine or binding is visible.

